



# Revista Agrária Acadêmica

[\*Agrarian Academic Journal\*](#)

Volume 2 – Número 5 – Set/Out (2019)



doi: 10.32406/v2n52019/137-145/agrariacad

**Entre a parceria e o reconhecimento: o caso das pescadoras da colônia Z-3 Vigia de Nazaré, Pará, Brasil.** Between partnership and recognition: the case of the fishermen of the Colony z-3 Vigia de Nazaré, Pará, Brazil

Fabricio Nilo Lima da Silva<sup>1\*</sup>, Antonia Rafaela Gonçalves Macedo<sup>2</sup>, Patrick Heleno dos Santos Passos<sup>3</sup>, Damiana Barros do Nascimento<sup>4</sup>, Waldiléia Rendeiro da Silva Amaral<sup>5</sup>

<sup>1\*</sup>- Doutor em Ciência Animal e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Breves*, Pará, Brasil. E-mail: [fabricio.nilo@ifpa.edu.br](mailto:fabricio.nilo@ifpa.edu.br)

<sup>2</sup>- Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Castanhal*, Pará, Brasil.

<sup>3</sup>- Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares e Servidor da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (SEDAP), Pará, Brasil.

<sup>4</sup>- Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia e Técnica administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *Campus Castanhal*, Pará, Brasil.

<sup>5</sup>- Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Pará, Brasil.

## Resumo

O objetivo foi refletir sobre as contradições existentes nas relações de gênero e identidade da Associação da Colônia de Pescadores Z-3, em Vigia de Nazaré, Pará, Brasil. Foram entrevistadas vinte e cinco mulheres que atuam na associação. Percebemos um engajamento das mulheres em organizações relacionadas à pesca, havendo a necessidade de um olhar mais direcionado para as atividades das mulheres. A participação delas é imprescindível na pesca, o que deve ser levado em consideração. Conclui-se que a mulher como atriz social presente no universo da pesca é figura imprescindível, seja nas parcerias entre elas e os parceiros, para executar a pesca nos rios, igarapés e mangues.

**Palavras-chave:** extensão, gênero, identidade

## Abstract

The objective was to reflect on the contradictions existing in the gender and identity relations of the Z-3 Fishermen's Colony Association, in Vigia de Nazaré, Pará, Brazil. Twenty-five women who participated in the association were interviewed. We see women engaging in fisheries-related organizations, and there is a need for a more targeted look at women's activities. Their participation is essential in fisheries, which should be taken into account. It is concluded that the woman as a social actress present in the world of fishing is an indispensable figure, either in the partnerships between them and the partners, to execute fishing in the rivers, streams and mangroves.

**Keywords:** extension, gender, identity

## Introdução

A atividade pesqueira constitui, hoje, um dos principais desafios ao processo de desenvolvimento regional (ALMEIDA, 2019). Assim, existe a necessidade de conciliar a conservação dos sistemas naturais e a utilização racional dos recursos provenientes destes, favorecendo a adoção de um modelo de desenvolvimento que associe os aspectos sociais, ecológicos e econômicos (FIDALGA et al., 2014). Nesse sentido, a pesca artesanal agrega quase 90% do total de pescadores(as) no mundo, representando um contingente de aproximadamente 40 milhões de pessoas empregadas diretamente neste setor (MORETZ-SOHN et al., 2013).

Para Pedrosa et al., (2013), essa pesca artesanal tem um papel histórico no desenvolvimento da humanidade, seja como fornecedora de alimento e fonte de subsistência, seja como atividade socioeconômica para as comunidades das regiões costeiras. Assim, o litoral Amazônico possui uma vocação natural para a exploração dos recursos pesqueiros (MOURÃO et al., 2009; NASCIMENTO et al., 2018). Como a costa do estado do Pará, Brasil que se estende por 562 km e conta com 123 comunidades pesqueiras artesanais, distribuídas ao longo de 17 municípios costeiros, nesta região do estado destaca-se a presença de manguezais, igarapés, rios e estuários (FURTADO JÚNIOR et al., 2006).

Desse modo, as pescarias extrativas marinhas e estuarinas constituem importante atividade na região Norte do Brasil e, de modo especial, no Estado do Pará (CARVALHO et al., 2005; ALVES et al., 2015). No Pará a produção de pescado é derivada de três segmentos de atividade: a aquicultura (familiar e de grande escala), a pesca industrial e a pesca artesanal. Diante desta perspectiva, a pesca é uma atividade de suma importância, principalmente no nordeste paraense, por apresentar características naturais e geográficas favoráveis, como exemplo, a cidade de Vigia de Nazaré, onde sua principal atividade econômica provém da pesca, caracterizada como artesanal e industrial.

De acordo com Santos e Bastos (2008), a atividade pesqueira do município de Vigia de Nazaré tem na inovação um ponto de atratividade de políticas institucionais direcionadas para a criação de um ambiente favorável ao processo de desenvolvimento do setor pesqueiro, o que coloca o município em lugar de destaque no estado do Pará. Mourão et al., (2007), destacam que a economia nesta cidade está voltada para os setores da pesca, agricultura e comércio. Assim, a atividade pesqueira do município está representada pela colônia de pescadores Z-03 (Vigia- PA), com 14 comunidades pesqueiras e oito associações de pescadores.

Segundo Maués (1999), considera que a pesca, no país, é uma atividade tradicionalmente exercida pelos homens e, mais do que isso, sempre pensada (pelos próprios membros das comunidades pesqueiras) como um domínio essencialmente masculino. Na cidade de Vigia de Nazaré, essa realidade não é diferente. Muito embora não seja reconhecido como trabalho, muitas mulheres vivem da prática da captura de siri, camarão e caranguejo e da comercialização desses mariscos.

Dentro da cadeia produtiva da pesca, os processos que envolvem a atividade são a captura, o beneficiamento e a comercialização, sendo que na maioria das vezes, as mulheres ficam responsáveis por duas destas etapas, cabendo ao homem apenas uma delas (ARAÚJO MENDES et al., 2016). Os homens, muito raramente, realizam os três processos, cabendo a eles a atividade de capturar, seja em alto mar ou em menor escala, no mangue (CALAZANS, 2017).

Diante disso, as mulheres pescadoras sentiram necessidade de se organizar, pelo fato de serem historicamente excluídas e sofrerem um processo de invisibilidade, no que tange a sua importância na participação ativa dentro do processo produtivo de geração de emprego e renda. A categoria gênero,

portanto, é indispensável para a compreensão deste estudo, uma vez que os lugares que homens e mulheres ocupam na pesca artesanal podem ser compreendidos a partir dela (MENDES; PARENTE, 2016).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre as contradições contidas nas relações de gêneros e identidade na organização da Associação da Colônia de Pescadores Z-3, no município de Vigia de Nazaré, Estado do Pará, Amazônia Oriental Brasileira, pois essas informações são de grande importância à economia paraense.

## Material e métodos

### Área de estudo

A pesquisa foi conduzida na Associação da Colônia de Pescadores Z-3 no Município de Vigia, está localizado nas coordenadas geográficas  $00^{\circ} 51' 33''\text{S}$  e  $48^{\circ} 08'28''\text{W}$ , na mesorregião do Nordeste Paraense, na microrregião do Salgado. Distante 77 quilômetros de Belém, capital do Estado do Pará. Limita-se a oeste pela ilha de Colares, ao sul pelos Municípios de Castanhal e Santo Antônio do Tauá, a leste pelo Município de São Caetano de Odivelas e ao norte pelo Oceano Atlântico (BRITO et al., 2002) (Figura 1).

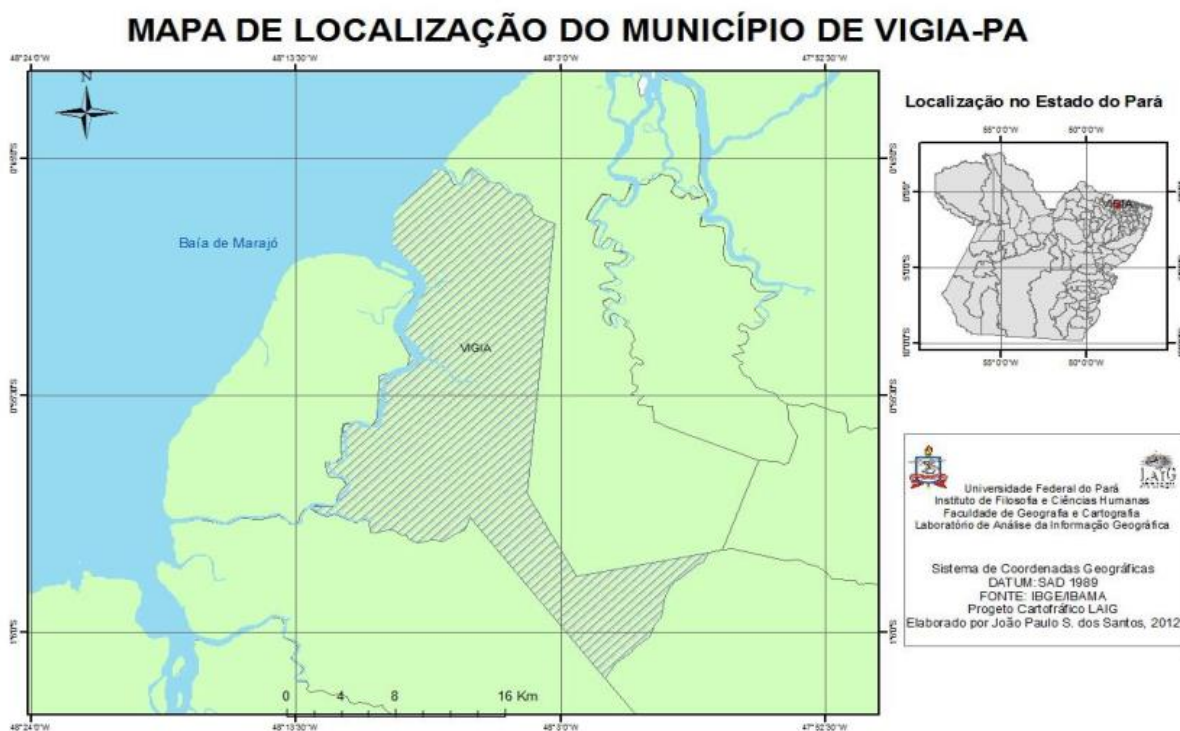


Figura 1 - Mapa do município de Vigia de Nazaré, Estado do Pará, Brasil. Fonte: Adaptado de João Paulo Siqueira dos Santos, 2013.

### Coleta de dados

As informações foram levantadas a partir de uma atividade pedagógica integrada<sup>1</sup> que resultou de uma visita técnica envolvendo discentes e docentes do curso superior de Tecnologia em Aquicultura, com intuito de conhecer a realidade das atividades de aquicultura e pesca no município

<sup>1</sup>Proposta de integração disciplinar, especialmente da disciplina **Identidade, Gênero, Raça e Etnia na Aquicultura**, do Curso de **Tecnologia em Aquicultura do IFPA - Campus Castanhal**.

de Vigia de Nazaré/PA. Japiassu (1976), enfoca a interdisciplinaridade como uma exigência interna dessas ciências, como uma necessidade para uma melhor inteligência da realidade que elas nos fazem conhecer.

O percurso metodológico consistiu na pesquisa qualitativa e quantitativa. Primeiramente a presente pesquisa foi de natureza exploratória que tem como procedimentos básicos para sua execução a pesquisa bibliográfica e documental de acordo com os trabalhos desenvolvidos por Santos et al., (2005), Bercini e Tomanik (2006), Machado (2007), Santos e Bastos (2008), Paz et al., (2011), Rodrigues e Silva (2012), Moretz-Sohn et al., (2013), Fidalga et al., (2014), Alves e Pontes (2015), Passos et al., (2016) e Calazans (2017) que trabalham em comunidades pesqueiras, além de trabalho de campo na Colônia de Pescadores. Segundo Mynaio (2004), a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos.

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2010, totalizando 25 entrevistas com pescadoras e pescadores em seus locais de trabalho, cujos dados discorriam sobre o perfil socioeconômico e as atividades produtivas, incluindo questões referentes à identidade e gênero dos entrevistados. O tipo de entrevista utilizada foi a semiestruturada, onde constam tanto questões abertas como fechadas permitindo a coleta de informações de diversas naturezas segundo Brito (2012). Marconi e Lakatos (2010), consideram que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

As perguntas contidas nas entrevistas foram formuladas de acordo com os objetivos do estudo, em conformidade com os dados levantados na literatura pertinente, com destaque nos trabalhos de Maneschy (2000), Di Ciommo (2007) e Fassarella (2008). Também foram realizadas entrevistas com as lideranças e Direção da Associação da Colônia de Pescadores Z-03,<sup>2</sup> sendo possível conhecer o funcionamento da organização, atividades desenvolvidas, além da composição do quadro de associado/as. As discussões a seguir referem-se apenas a um estrato do montante dos dados sistematizados pela turma e reflete, particularmente, o nosso olhar sobre a participação das mulheres nesse ambiente.

## **Resultados e Discussão**

### A importância das mulheres na pesca vigiense

Percebe-se a partir da pesquisa de campo que a principal motivação para a criação da associação em 1921 no município de Vigia de Nazaré versava sobre a defesa da categoria e a garantia de direitos civis dos pescadores, objetivos que são os pilares centrais da organização social e que mantem até os dias atuais um volume de pessoas associadas à instituição, equivalente a 2.700 (dois mil e setecentos) associados e associadas, dentre os quais 100 são mulheres. Alencar e Maia (2011), trabalhando com o perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros, neste estudo foi possível perceber uma significativa participação das mulheres na pesca, com 34,9% do total de pescadores nacionais, sendo que as regiões Norte e Nordeste apresentam uma maior participação das mulheres pescadoras quando comparadas com as demais regiões do país.

Sobre essas atrizes sociais, que juntas equivalem a 3,5% do universo pesquisado e que em primeira análise quantitativa demonstra ser um quantitativo diminuto e que não influencia o universo

---

<sup>2</sup>Entre as lideranças, uma entrevista concedida por Almira Silva Scerni, presidente naquele momento da **Associação de Pescadores e Pescadoras, da Zona 03 (Z-3)**, em Vigia de Nazaré-Pará.

pesquisado, contudo sobre a percepção qualitativa embasada pelas Ciências Sociais é necessário ressaltar quão vigorosa é atividade e o papel central que esse pequeno número de mulheres exercem no cotidiano organizacional de instituições pesqueiras como associações ou colônia de pescadores ao longo da costa brasileira e especificamente no estado do Pará.

As mulheres ocupam ao longo dos anos papéis centrais na área administrativa dessas organizações rurais, fato é que a associação pesquisada possui em sua instância máxima de direção uma mulher que, mesmo não sendo pescador, fato que não desqualifica como atriz social, pois as entrevistas de campo e a percepção sobre a trajetória da entrevistada retira qualquer predicado que a desqualifique em sua capacidade gerencial, pois provem de uma família inserida nesta atividade há algumas décadas que pode ser comprovado, visto que seu pai e seu esposo atuaram na atividade de pesca.

Cabe ressaltar que as mulheres são atrizes sociais importantes para dinamização das atividades de pesca, vez que se ocupam em terra firme, na ausência dos maridos pescadores de questões inerentes a manutenção dos familiares, desenvolvendo atividades como: pescar e plantar. Além de cuidar das crianças e dos idosos; vez que estes últimos são elementos que compõem o universo familiar e que estão vulneráveis socialmente sem o resguardo e amparo feminino. São elas que, mais que os homens, enfrentam cotidianamente as dificuldades da vida em terra (MANESCHY, 1995; 2000).

A atividade das mulheres não se restringe ao cotidiano citado, posto que sobre o envolvimento dessas atrizes na seara da pesca é latente a capacidade dessas de empreender, de participar de multitarefas e desenvolver atividades diversas como: as marisqueiras que atuam expostas a altas temperaturas, sem a devida proteção individual, em horários impróprios e continuamente repetindo os mesmos movimentos que acarretam em lesões por esforço repetitivo, problemas lombares e inflamações nas articulações; devido ao esforço diário em busca da coleta de mariscos em praias paraenses e brasileiras (PASSOS et al., 2016).

Além disso, o trabalho da mulher pescadora artesanal de caranguejo na reserva extrativista de São João da Ponta acontece de forma intensa por seis meses ao longo do ano, no período do inverno amazônico, descrito pelas pescadoras, como lapso de tempo para labutar e adentrar os mangues como forma de sobreviver com a pescaria e comercialização do caranguejo (PASSOS et al., 2016).

Mesmo com papel social bem demarcado e presente no setor da pesca, percebe-se que quando perguntado à dirigente sobre as dificuldades relacionadas à participação das mulheres na associação, entre as várias justificativas alegadas pelas mulheres encontram-se aquelas relacionadas à falta de dinheiro para quitar as mensalidades e a falta de consciência da sua identidade como pescadoras, que ainda persiste.

A situação acima pode ser percebida em várias cadeias produtivas extrativas ligadas ao mundo campesino, pois ao longo do tempo no Brasil à mulher foi enquadrada no universo interior das casas, em atividades ditas sem valor remuneratório, como administrar o cotidiano da família. Situação que expressas às contradições do gênero, como se aos homens a vastidão do mundo da rua e as mulheres a claustrofobia do mundo fechado da casa, como se não houvesse espaço para elas no mundo do trabalho, na diversidade de fazeres dispostos nesse atual momento do desenvolvimento capitalista.

Quando digo então ‘casa’ e ‘rua’ são categorias sociológicas para os brasileiros, estou afirmando que, entre nós, estas palavras não designam simplesmente espaços geográficos ou coisas físicas comensuráveis, mas acima de tudo entidades morais, domínios culturais institucionalizados e, por causa disso, capazes de despertar emoções, reações, leis, orações, músicas e imagens esteticamente emolduradas e inspiradas (DAMATTA, 1997).

Para Maneschy (2000), as atividades desenvolvidas pelas mulheres, no caso da pesca, tendem a ser multidirecionadas, enquanto as dos homens normalmente são centradas em uma ou duas atividades. De acordo com a autora, isso fortalece a invisibilidade de seu trabalho e prejudica sua identificação como trabalhadora da pesca. Nesta condição, são impossibilitadas de acessar direitos sociais e previdenciários.

A pesquisa de campo arguiu as mulheres sobre o seu trabalho na atividade da pesca e muitas delas foram enfáticas ao dizer que não são pescadoras, mas ajudam seus maridos e companheiros, quando se responsabilizam pela alimentação em alto mar, na confecção e restauração de apetrechos de pesca, onde muitas delas são as principais responsáveis por essas atividades, contribuindo com a renda familiar.

Fato que remonta a invisibilidade, a desqualificação da pessoa como sujeito de direitos e deveres e retira a capacidade delas verem e perceberem o valor do trabalho como uma produção parte a parte entre homens e mulheres e que uma parte complementa a outra, pois enquanto alguns estão na atividade finalística de pesca, muitas estão no labor da atividade meio que é administrar a família, cuidar dos apetrechos de pesca, assumir o papel social de mãe e suas diversas funções complexas que fazem parte dessas atrizes que praticam com excelência multi tarefas, contudo não gozam de prestígio e respeito no universo campesino.

Para Calazans (2017), as hierarquias dizem respeito não às habilidades, aos aspectos físico/biológicos, mas às relações de gênero, relações de poder estabelecidas entre homem e mulher a partir das representações apreendidas, transmitidas e reforçadas na socialização de gênero, que demarca hierarquias e posiciona o trabalho do homem como superior ao da mulher.

#### Mulheres unidas por representatividade

Maneschy e Álvares (2010), estudando as lutas e trabalhos das mulheres em diferentes contextos, sobretudo na zona costeira no Estado do Pará, relatam que quase sempre as mobilizações das mulheres na pesca buscam, dentre as lutas, garantir o acesso a dispositivos de seguridade social. Esse é uma luta importante, pois o trabalho das mulheres na pesca, por suas características, não as contempla com benefícios previdenciários. A associação de Pescadores e Pescadoras, da Zona 03 têm conquistado vários direitos como à garantia da aposentadoria aos pescadores e pescadoras, assistência médica-odontológica, incentivo ao acesso à documentação pessoal e outros direitos trabalhistas. Sendo a principal conquista a mobilização das outras mulheres para a criação da Associação das Mulheres Pescadoras da Comunidade de Vigia (AMAPESCA), criada em 1985.

Essa associação foi fundada num contexto em que estas sentiram necessidade de manter a família, enquanto os maridos se encontravam no trabalho da maré, atividade que às vezes duram de 20 dias ou mais. Contou também com o auxílio de outros movimentos, como o Movimento dos Pescadores do Pará (MOPEPA) e Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE), além de órgãos como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Em 2003, durante a Conferência Nacional da Pesca, foram reconhecidas como pescadoras - uma conquista merecida, depois de anos de reivindicação.

Vale ressaltar, que a atividade pesqueira contribui para a preservação da identidade histórica do município, através da confecção e restauração de apetrechos de pesca (rede de emalhar, de arrasto, matapi e o espinhel), e de artesanatos feitos com reaproveitamento de resíduos pesqueiros (como escamas, couro e espinhas). Vale lembrar, que as mulheres participam mais ativamente na confecção de artesanatos, aumentando, com isso, sua renda. De acordo com Lima (2003) e Maneschy (1995), ao realizarem estudos na região nordeste paraense, relatam que as comunidades pesqueiras, como também

nas agropecuárias, são destinadas a mulher as funções de reprodução de sua família, que são garantidas através de sua produtividade, exercendo atividades na pesca que vai da captura e/ou coleta ao beneficiamento do pescado, além dos trabalhos manuais, como o de tecer e “arremendar” redes.

A presidente da associação afirma, categoricamente e com orgulho: “*Não sou pescadora, mas pesco direitos para eles*”. Observamos que mesmo utilizando a palavra “eles”, esses direitos são estendidos, também, às mulheres. Desde 2006, vinte estão pescando em na maré, depois de terem recebido uma capacitação, a fim de obterem as carteiras expedidas pela Marinha do Brasil, tendo um significado importante em suas vidas, garantindo-lhes visibilidade e reconhecimento enquanto trabalhadoras da pesca.

Observa-se que aos poucos ocorre o empoderamento das mulheres do seu papel na pesca e passam assim, a filiar-se as organizações sociais ligadas aos pescadores e pescadoras para garantir seus direitos civis. A participação da mulher frente à atividade pesqueira, em Vigia, vem ganhando espaço perante a sociedade local, mesmo que muitas não se identifiquem como pescadoras e/ou enfrentem críticas e preconceitos por assumirem a identidade de pescadora. Percebe-se que cenário Brasileiro, a partir de 2004, as mulheres paraenses eram responsáveis por 60% do total do pescado produzido no estado e representavam cerca de 10.6% do total de pescadores, trabalhando na captura de mariscos, no beneficiamento de pescado e na confecção e reparo de petrechos de pesca (BORGONHA; BORGONHA, 2008).

Na colônia estudada, evidencia-se um engajamento das mulheres, ainda que seja um processo em andamento que, seguindo a experiência de organização dos trabalhadores e trabalhadoras da pesca, outras comunidades foram fundadas no município, como Santa Luzia, Curuçazinho, Bom Jardim da Barreta, Itapuá e Guajará, além do aumento do número de mulheres presentes em eventos locais, estaduais e nacionais sobre atividades afins.

## **Conclusão**

Conclui-se que a mulher como atriz social presente no universo da pesca é figura imprescindível, seja nas parcerias entre elas e os parceiros ou entre elas, pois para executar a pesca nos rios, igarapés e mangues é necessário a presença delas quer em terra quer na área finalística.

São elas que organizam a vida social da família, cuidam de parte do trabalho e assumem postos relevantes nas organizações sociais. Mesmo com a visibilidade do trabalho não há reconhecimento de suas atividades, pois ainda são observadas e analisadas pela ótica dos resultados quantitativos da produção anual e de sua capacidade de gerar renda.

Mas esse fato não é determinante, posto que mesmo que pequena essa fração do universo pesqueiro existe, atua, gera renda, organiza a vida social e dinamiza a economia de muitas vilas e comunidades rurais do Pará.

Contudo, a falta de reconhecimento e a invisibilidade social tentam apagar o suor de dias árduos de trabalho, mas o que temos acompanhado é a constante luta pela manutenção da vida, da profissão e das famílias a despeito do que prega o capital que tenta desqualificar importante mão de obra para o desenvolvimento local de muitas áreas campesinas da Amazônia brasileira.

## **Referências bibliográficas**

ALENCAR, C.A.G.; MAIA, L.P. Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. **Arquivos de Ciências do Mar**, 44(3): 12 – 19, 2011.

- ALMEIDA, N.J.R. Alternativas de manejo pesqueiro no lago da usina hidrelétrica de Tucuruí/PA. **Revista Amazônica**, v. VII, n 1, 2019.
- ALVES, R.J.M.; PONTES, A.N. Análise socioeconômica e produtiva de mulheres extrativistas de caranguejo *Ucides Cordatus* da comunidade de Guarajubal, Marapanim, estado do Pará. **Informações Econômicas**, v. 45, n. 3, 2015.
- BERCINI, L.O.; TOMANIK, E.A. Representações sociais sobre saúde e estratégias de enfrentamento das doenças entre as mulheres dos pescadores do município de Porto Rico, Paraná. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, 71-76p. 2006.
- BORGONHA, M.C.; BORGONHA, M. Mulher-pescadora e mulher de pescador: A presença da mulher na pesca artesanal na Ilha de São Francisco do Sul, Santa Catarina. **Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, 2008.
- BRITO, C.S.F.; FURTADO JÚNIOR, I.; TAVARES, M.C.S.; SILVA, Z.C. **Estatística da Pesca Marítima e Estuarina do Estado do Pará - 1997 a 2002/Centro de Pesquisa e Gestão e Recursos Pesqueiros do Norte do Brasil** (CEPNOR). Belém, PA. 56p, 2002.
- BRITO, T.P. O conhecimento ecológico local e a interação de botos com a pesca no litoral do estado do Pará, região Norte – Brasil. **Revista Biotemas**, 25 (4), 259-277p, 2012.
- CALAZANS, R.S. Marisqueira é pescadora: mulheres negras do quilombo de São Braz – Santo Amaro, Bahia. **Revista da ABPN**, v. 9, n. 23, p.82-108, 2017.
- CARVALHO, R.C.A.; CHOCRON, C.; FRAGOSO, H.; RIBEIRO, E.N. Custos e rentabilidade de embarcações envolvidas em pescarias artesanais marinhas e estuarinas, município de Vigia, Estado do Pará, 2004-2005. **Boletim Técnico-Científico do CEPNOR**, Belém, v. 5, n. 1, 155-172p, 2005.
- DAMATTA, R. **A casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e a morte no Brasil**. 5 ed.-Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DI CIOMMO, R.C. Pescadoras e pescadores: a questão da equidade de gênero em uma reserva extrativista marinha, **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. x, n 1, 151-163p, 2007.
- FASSARELLA, S.S. O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino. **SER Social**, Brasília, v.10, n.23, 171-194p, 2008.
- FIDALGA, A.B.P.; SEIXAS, S.; AZEITEIRO, U.M. Estudo das percepções da comunidade da Palmeira (Ilha do Sal, Cabo Verde) sobre a Sustentabilidade das Pescas. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, 14(1):41-49p. 2014.
- FURTADO JÚNIOR, I.; TAVARES, M.C.S.; BRITO, C.S.F. Estatísticas das produções de pescado estuarino e marítimo do estado do Pará e políticas pesqueiras. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 1, n. 2, 95-111p, 2006.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LIMA, J.L. **Pescadoras e donas-de-casa: a invisibilidade do trabalho das mulheres numa comunidade pesqueira - o caso da Baía do Sol**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Pará – UFPA, 2003.
- MACHADO, D. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia Brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 15(2): 240p, 2007.
- MANESCHY, M.C. “Pescadoras em busca de cidadania”. IN: ALVARES, Maria Luiza Miranda, D’INCAO, Maria Ângela(org) A mulher existe? Uma contribuição ao estudo da mulher e gênero na Amazônia. Belém: GEPEM, 1995.
- MANESCHY, M.C. **Da Casa ao Mar: papéis das mulheres na construção da Pesca responsável**. Proposta No 84/85, março/agosto de 2000.



- MANESCHY, M.C.; ÁLVARES, M.L.M. Mulheres na pesca: trabalho e lutas por reconhecimento em diferentes contextos. **Revista Coletiva: Pesca Artesanal**. Fundação Joaquim Nabuco, 2010.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisas: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAUÉS, M. **Pesca de Homem/peixe de Mulher (?): Repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil**, 1999. Disponível em: <[http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol\\_03/N2/Vol\\_iii\\_N2\\_0\\_Capa.pdf](http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_0_Capa.pdf)>. Belém-Pa. p. 377-399. Acesso em: 29 dez 2010.
- MENDES, S.H.A.M.A.; PARENTE, T.G.P.G. (In)visibilidade das mulheres na pesca artesanal: uma análise sobre as questões de gênero em Miracema do Tocantins-TO. **Revista brasileira de desenvolvimento regional**, 4 (2), P. 177-199, 2016.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORETZ-SOHN, C.D.; CARVALHO, T.P.; SILVA FILHO, F.N.; GASTÃO, F.G.C.; GARCEZ, D.S.; SOARES, M.O. Pescadores artesanais e a implementação de áreas marinhas protegidas: Estudo de caso no nordeste do Brasil. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, 13(2):193-204p, 2013.
- MOURÃO, K.R.M.; FRÉDOU, F.L.; ESPÍRITO SANTO, R.V.; ALMEIDA, M.C.; SILVA, B.B.; FRÉDOU, T.; ISAAC, V. Sistema de produção pesqueira pescada amarela - *Cynoscion acoupa* Lacèpede (1802): um estudo de caso no litoral nordeste do Pará-Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, 35(3): 497 – 511p, 2009.
- MOURÃO, K.R.M.; PINHEIRO, L.A.; LUCENA, F. Organização social e aspectos técnicos da atividade pesqueira no município de Vigia-PA. **Boletim do Laboratório de Hidrobiologia**, 20:39-52p, 2007.
- NASCIMENTO, S.C.B.; SOUZA, L.A.; FALCÃO, W.O. Modelagem da produção oriunda da piscicultura e da pesca comercial artesanal no município de Manaus, Amazonas. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, 44-56p, 2018.
- PASSOS, P.H.S.; VERGARA FILHO, W.L.; MOURA, R.S.R. Trabalho e gênero na pesca artesanal do caranguejo em São João da Ponta, Amazônia, Brasil. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2016.
- PAZ, A.C.; FRÉDOU, F.L.; FRÉDOU, T. Caracterização da atividade pesqueira em Vila do Conde (Barcarena, Pará), no estuário amazônico. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v.6, n.2, p.307-318, 2011.
- PEDROSA, B.M.J.; LIRA, L.; MAIA, A.L.S. Pescadores urbanos da zona costeira do estado de Pernambuco, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, 39(2): 93 – 106, 2013.
- RODRIGUES, A.L.F.; SILVA, M.L. Botos: realidade e fantasia na concepção de estudantes ribeirinhos do estado do Pará, Brasil. **Natural Resources**, Aquidabã, v.2, n.1, 2012.
- SANTOS, J.N.A.; BASTOS, A.P.V. Inovação, mudanças institucionais e desenvolvimento do setor pesqueiro do município de Vigia de Nazaré, estado do Pará. **Revista Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, Belém, v. 3, n. 6, 2008.
- SANTOS, M.A.S.; GUERREIRO FILHO, M.C.S.; NEVES, P.R.S.; AGUIAR, C.G.G. **Análise socioeconômica da pesca artesanal no Nordeste Paraense**. In: Anais da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Ribeirão Preto, 2005.

Recebido em 6 de maio de 2019  
Aceito em 3 de setembro de 2019